

INSTITUTIONAL SKILLS

O programa visa cofinanciar projetos de treinamento e capacitação em parceria com instituições britânicas.

NOME DO PROJETO

Mobilizando o valor de coleções bioculturais no Brasil



PESQUISADORES PRINCIPAIS

Viviane Stern da Fonseca Krueel, Jardim Botânico do Rio de Janeiro, e **William Milliken** e **Mark Nesbitt**, Royal Botanic Gardens, Kew.

QUANDO ACONTECEU

2015-2016

O QUE É

Devido ao desmatamento e à falta de políticas públicas adequadas, populações indígenas do noroeste da Amazônia têm corrido o risco de ver sua história e seu conhecimento tradicionais esquecidos. Como tentativa de proteger um passado cultural tão rico, este projeto se associou com o Royal Botanic Gardens de Kew, no Reino Unido, para digitalizar parte da coleção do botânico inglês Richard Spruce. Ele foi um dos grandes exploradores botânicos da era vitoriana e um dos primeiros europeus a visitar muitos dos lugares, de onde ele colecionava espécimes. Spruce descobriu e deu nome a diversas novas espécies de plantas e se correspondeu com alguns dos mais importantes botânicos do século 19. Ele deixou a Inglaterra em 1849 rumo à América do Sul, e durante seus 15 anos explorando a Amazônia, Spruce coletou uma ampla variedade de plantas (e escreveu relatórios detalhados sobre o uso

delas), reuniu artefatos feitos por tribos locais e fez muitos desenhos de pessoas e paisagens. Segundo os pesquisadores, ter o material do botânico digitalizado poderia auxiliar as populações indígenas amazônicas a se familiarizarem com seu passado e suas tradições. **A expectativa é que isso ajudaria a melhorar não somente a autoestima das populações indígenas, mas também suas habilidades em preservar sua herança biocultural, o que poderia resultar numa maior proteção a toda Amazônia e suas comunidades.**

PRINCIPAIS RESULTADOS

O projeto não apenas digitalizou a coleção de Richard Spruce — que inclui também manuscritos, cartas e até instrumentos musicais —, como convidou membros de tribos amazônicas para participar de workshops organizados por pesquisadores brasileiros e britânicos. Mais de 300 itens do acervo de Spruce foram “repatriados” ao Brasil de maneira digital. A história e a relevância da coleção foram compartilhadas com os indígenas durante os workshops, nos quais os representantes das aldeias e etnias também dividiram seu conhecimento sobre seu próprio passado, expandindo consideravelmente o potencial da pesquisa.

PRINCIPAIS IMPACTOS ATÉ O MOMENTO (LEGADO)

Além da parceria com a população amazônica, o projeto tem contribuído para fortalecer a cooperação entre os pesquisadores brasileiros e os cientistas britânicos do Royal Botanic Gardens. Milliken e Nesbitt ajudaram a unir pesquisadores dos dois países em torno das coleções de Spruce para, então, criar um plano de pesquisa. Também ficou a cargo deles promover um programa de treinamento em etnobotânica e métodos de museu, integrar a documentação referente à compilação de Spruce e estabelecer uma rede colaborativa entre profissionais britânicos e brasileiros. A parceria ajudou ainda a unificar a base de dados dos dois países sobre a riqueza cultural e botânica da maior floresta do mundo. O time lançou um livro (em português e em duas línguas indígenas primárias da região, Tukano e Baniwa) que tem sido usado por universidades e instituições de pesquisa no estado do Amazonas (em cursos como Botânica, Antropologia, História e Geografia).

PRODUTO(S)

Livro: **Manual de Etnobotânica: Plantas, Artefatos e Conhecimentos Indígenas**
Português: <https://bit.ly/3Is8nmC>
Tukano: <https://bit.ly/3noUgPp>
Baniwa: <https://bit.ly/3lPtW9>